

ATA Nº 09/2026

SESSÃO ORDINÁRIA

DATA: 08/04/2026

Às 14 h do dia 08/04/2026, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, na presença da Gestora de Recursos Financeiros, em conjunto com o representante da empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda., Sérgio Stifelmann, o qual participou de forma remota, para debaterem os seguintes assuntos:

Pautas:

Item 01 – Avaliação do Relatório Mensal de Investimentos do RPPS de Fevereiro/2026, elaborado pela empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda.;

Item 02 – Avaliação do Relatório Semanal “Focus” do Banco Central do dia 02/04/2026;

Item 03 – Avaliação da atual carteira de investimentos do Fundo de Previdência;

Item 04 – Definição do índice a ser utilizado para aplicação dos recursos a receber até o dia 10/04/2026 de aporte financeiro para amortização do passivo atuarial, no montante de R\$ 7.655.391,85.

Resoluções:

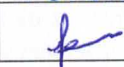
Item 01 – A reunião foi iniciada, com o presidente do Comitê de Investimentos, Adriano Scherer, passando a palavra ao representante da Empresa Gestor Um Consultoria para apresentar o Relatório Mensal de Investimentos do RPPS referente a fevereiro de 2026. Iniciando sua apresentação, Sérgio Stifelmann destacou o resultado da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, que auferiu rentabilidade de 1,08% em fevereiro, ante uma meta atuarial de 1,15% para o mês. Para Sérgio, os resultados dos ativos financeiros foram positivos em fevereiro, pois as elevadas incertezas no cenário global favoreceram os ativos dos países periféricos menos afetados diretamente pelo conflito no Oriente Médio. A deflagração do conflito aberto entre EUA-Israel e Irã ocorreu em meio a uma crise de credibilidade do governo Trump, com protestos contra a atuação da polícia imigratória, o escândalo dos arquivos Epstein e a dificuldade de condução da política econômica, que ainda sofre com a inflação acima da meta. A condução deste conflito pelos EUA, que pretendia derrotar o Irã em poucos dias, parece bem menos eficiente do que o planejado, não conseguindo acabar com o regime iraniano e falhando em manter a rota logística de petróleo desobstruída. Enquanto Trump estuda uma saída honrosa da guerra, os impactos sobre a economia global já são sentidos, com os preços do petróleo atingindo US\$ 100,00, o que não acontecia desde 2022. Neste contexto, os juros futuros norte-americanos voltaram a subir, e o mercado financeiro já prevê uma interrupção da queda dos juros de curto prazo do país. Os reflexos de curto prazo sobre o Brasil estavam sendo favoráveis, impactando positivamente as exportações de petróleo. No entanto, os riscos de um processo inflacionário global são cada vez maiores, podendo atrapalhar o ciclo de redução dos juros brasileiros. O envolvimento dos EUA e de alguns países europeus no conflito ocasionou uma migração de capitais para mercados periféricos, incluindo o brasileiro. Adicionou-se a esse cenário a suspensão das tarifas alfandegárias pela Suprema Corte dos EUA, impactando positivamente as exportações brasileiras. Esta conjunção de fatores veio melhorando as perspectivas para o mercado de títulos brasileiros, que viu uma redução dos juros futuros em fevereiro em todos os vértices. Contrasta com estes fatores a expectativa de que esta volatilidade no mercado internacional possa ocasionar uma aceleração inflacionária no Brasil, visto que as cotações do petróleo e do câmbio possuem forte poder de transmissão para os preços domésticos. Isto, somado à iminência do processo eleitoral, cuja centralidade no debate econômico foi substituída temporariamente pela deterioração do cenário internacional – embora o cenário eleitoral também tenha ganho novos capítulos, especialmente a consolidação da pré-candidatura de Flávio Bolsonaro, que atua para formar alianças importantes –, significa que o mercado se comportará com uma volatilidade importante neste ano. Mesmo com o IPCA-15 de fevereiro um pouco acima do esperado, os índices de renda fixa tiveram bons desempenhos. Os destaques foram os títulos híbridos, com o IMA-B5+ e o IMA-B crescendo 2,24% e 1,79% respectivamente. Os índices pré-fixados tiveram resultados mais discretos, com o IRF-M1+ e o IRF-M1 crescendo 0,97% e 0,99%, respectivamente. O Ibovespa subiu 4,09% em fevereiro, embora tenha invertido sua tendência em março por conta de um processo de realização de lucros e da maior aversão global ao risco.

Item 02 – Finalizada a apresentação do Relatório de Investimentos do mês de fevereiro/2026, os membros do Comitê de Investimentos passaram a avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando informações contidas no Boletim Focus do Banco Central. As expectativas de mercado apresentaram:

MEDIANA – AGREGADO	
Para o ano de 2026:	Para o ano de 2027:
IPCA – Aumento	IPCA – Aumento
PIB (% de crescimento) – Estabilidade	PIB (% de crescimento) – Estabilidade
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade	Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade
Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade	Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade
IGP-M – Aumento	IGP-M – Estabilidade
IPCA Administrados (%) – Estabilidade	IPCA Administrados (%) – Aumento
Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Estabilidade	Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Estabilidade

De acordo com o Boletim Focus, a projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2026 foi elevada para 4,36%, ante 4,31% na semana anterior. A estimativa para o IPCA de 2027 também sofreu ajuste positivo, de 3,84% para 3,85% de uma semana para outra. As perspectivas para o crescimento do PIB em 2026 e 2027 permaneceram em 1,85% e 1,80%, respectivamente. As precificações do dólar, relação do câmbio R\$/US\$, para o fechamento de 2026 e de 2027 foram mantidas em R\$ 5,40 e R\$ 5,45, respectivamente. As projeções para a taxa Selic ao final de 2026 e 2027 permaneceram em 12,50%, pela segunda semana consecutiva, e em 10,50% a.a. há sessenta semanas. A perspectiva para o IGP-M de 2026 aumentou significativamente, de 3,46% para 3,73%. O IGP-M para 2027 teve sua projeção mantida em 4%. A estimativa para o IPCA administrados em 2026 permaneceu em 4,27%. Para 2027, a perspectiva de aumento nos preços administrados teve alta de 3,77% para 3,79%. As projeções para a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) de 2026 e de 2027 continuaram no patamar de 69,90% do PIB e 73,46% do PIB, respectivamente. **Item 03** – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência apresenta a seguinte composição: **CDI – 53,98%; IPCA+Juros – 20,06%; IMA-B – 8,22%; IRF-M – 13,28% e IRF-M1 – 4,46%**. Na última semana, a curva de juros futuros arrefeceu, caindo em todo os vértices. Em relação aos dados, nos Estados Unidos, segundo a *Automatic Data Processing (ADP)*, o setor privado abriu 62 mil vagas de trabalho em março, muito acima da estimativa de abertura de 39 mil. O *Payroll* (folha de pagamento não agrícola) também demonstrou uma recuperação do mercado de trabalho, com criação de 178 mil vagas de emprego, bastante além dos 59 mil postos esperados. A taxa de desemprego caiu para 4,3% – após ficar em 4,4% no mês anterior. Esses dados, por si só, já trariam uma postura cautelosa ao *Federal Reserve (Fed)*, banco central nos EUA) para suas próximas decisões de política monetária. Aliado a isso, porém, a guerra no Oriente Médio está demonstrando que tenderá a causar impactos relevantes na economia. O aumento dos preços de petróleo, gás, fertilizantes, entre outros, pode gerar pressões estagflacionárias – aumento persistente nos preços sem crescimento econômico. O grau desses efeitos dependerá do tempo em que os conflitos perdurarem. Ontem, o presidente americano, Donald Trump, anunciou um cessar-fogo de duas semanas; hoje, todavia, o Irã interrompeu a passagem de petroleiros pelo Estreito de Ormuz em resposta a ataques israelenses ao Líbano, alimentando a tensão entre os países. No Brasil, o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, já vem se posicionando sobre a trajetória da taxa de juros, com declarações de que o momento é de cautela. Tendo em vista que o mercado de trabalho está apertado – taxa de desocupação de 5,8% no trimestre móvel encerrado em fevereiro – e as expectativas de inflação não se encontravam ancoradas mesmo antes da guerra, o encarecimento dos combustíveis devido ao cenário geopolítico global vem confirmando a necessidade da manutenção de uma posição conservadora. Além disso, o ano eleitoral também pode trazer preocupações com as contas do governo. Em fevereiro, a arrecadação federal alcançou R\$ 222,1 bilhões, o maior valor já registrado para o mês desde o início da série histórica. O Governo Central, porém, teve déficit primário de R\$ 30,046 bilhões e o setor público consolidado fechou fevereiro com déficit primário de R\$ 16,388 bilhões. A meta do governo para 2026 é de superávit de 0,25% do PIB, cerca de R\$ 34,3 bilhões – com margem de 0,25 p.p., ou seja, pode variar de zero a R\$ 68,6 bilhões de superávit. A previsão oficial divulgada pelos ministérios da Fazenda e do Planejamento, porém, é que ocorra déficit de R\$ 59,8 bilhões no ano, o que pode aumentar

a percepção de risco pelo mercado. A renda variável, contudo, retomou a trajetória de alta do ano, com os investidores globais buscando países emergentes como alternativa aos EUA. O IBOV já sobe 0,42% em abril, até o dia 07/04/2026, quando fechou em 188.259 pontos. No ano, o índice apresenta retorno positivo de 16,84%. Quanto à avaliação da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, o Comitê de Investimentos analisou sua composição e ponderou o cenário para verificar a necessidade de realizar alguma movimentação. Tendo em vista as incertezas acerca do término dos conflitos e da magnitude dos seus efeitos, o colegiado não recomenda nenhuma realocação no momento. A volatilidade fez com que alguns índices sofressem no curto prazo, mas, ao mesmo tempo, ainda há expectativas de cortes na taxa Selic, evidenciando que há motivos tanto para não aumentar a diversificação e manter a cautela quanto para não sair dos ativos que oscilam mais facilmente e realizar perdas momentâneas. **Item 04** – Em relação aos valores a receber até o dia 10/04/2026, referentes ao aporte para amortização do passivo atuarial, no montante de R\$ 7.655.391,85, o Comitê recomenda à Gestora de Recursos Financeiros a aplicação no Fundo Banrisul Absoluto FI RF LP, CNPJ: 21.743.480/0001-50. Caso haja ingresso de recursos referentes ao aporte preestabelecido pagos em atraso pelo Poder Executivo – competência de fevereiro/26, que não foram recebidos até a data limite de 10/03/2026 –, no montante de R\$ 7.609.274,62, o Comitê sugere que também sejam aplicados no Fundo Banrisul Absoluto FI RF LP. A recomendação visa manter a prudência na alocação dos recursos e tornar a carteira mais conservadora, visto que o fundo tem como *benchmark* o CDI, índice pós-fixado mais seguro do mercado brasileiro. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora do RPPS para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CGINV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CGINV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CGINV I	

Próxima Sessão Ordinária: 17/04/2026

De acordo: 08/04/26



Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES PÚBLICOS
MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

ATA Nº 10/2026

SESSÃO ORDINÁRIA

DATA: 17/04/2026

Às 14 h, do dia 17/04/2026, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, na presença da Gestora de Recursos Financeiros, em conjunto com o representante da empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda., Sérgio Stifelmann, o qual participou de forma remota, para debaterem os seguintes assuntos:

Pautas:

Item 01 – Avaliação do Relatório Mensal de Investimentos do RPPS de Março/2026, elaborado pela empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda.;

Item 02 – Avaliação da composição atual da carteira de investimentos.

Resoluções:

Item 01 – A reunião foi iniciada, com o presidente do Comitê de Investimentos, Adriano Scherer, passando a palavra ao representante da Empresa Gestor Um Consultoria para apresentar o Relatório Mensal de Investimentos do RPPS referente a março de 2026. Iniciando sua apresentação, Sérgio Stifelmann destacou o resultado da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, que auferiu rentabilidade de 0,86% em março, ante uma meta atuarial de 1,33% para o mês. Para Sérgio, a volatilidade dos ativos financeiros, decorrente do conflito no Oriente Médio, se fez sentir no mês de março. A perpetuação da guerra entre Estados Unidos, Israel e Irã vem injetando cada vez mais incertezas no cenário global, com efeitos mistos sobre a economia brasileira. A guerra no Oriente Médio permanece sem sinais de arrefecimento, após a assinatura de um acordo de cessar-fogo que pouco durou. Após o Irã bloquear o Estreito de Ormuz para o trânsito de navios norte-americanos e aliados, Trump prometeu bloquear a passagem de todos os navios destinados ou provenientes dos portos iranianos, numa tentativa de sufocar a economia iraniana, fortemente dependente das receitas de exportação de petróleo. O efeito imediato desta medida é um agravamento do processo inflacionário decorrente do aumento da cotação internacional do petróleo, que já é sentido em praticamente todo o mundo, inclusive nos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, o Irã não deu sinais de que aceitaria um acordo tão cedo, demonstrando capacidade de prosseguir com o confronto apesar de a sua infraestrutura ter sido bastante debilitada. Neste contexto, os juros futuros norte-americanos seguiram subindo e o dólar se desvalorizando frente as moedas globais, na medida em que crescem os dispêndios dos EUA com os esforços de guerra. Como visto em fevereiro, o saldo dos efeitos de curto prazo sobre a economia brasileira foi positivo, visto que o Brasil é um dos países produtores de petróleo que está geograficamente afastado do conflito. Ao mesmo tempo, o real foi uma das moedas que mais se valorizou frente ao dólar desde o início da guerra, amortecendo parte dos efeitos inflacionários da alta do petróleo e fertilizantes. Por outro lado, mesmo com a valorização do real, a queda da Selic nas próximas reuniões do COPOM, tida como certa antes do início da guerra, foi colocada em dúvida frente a incerteza global. Enquanto isso, o cenário eleitoral começou a ganhar contornos mais definidos, ao passo que começaram a ser publicadas pesquisas eleitorais e se formaram as coligações regionais e nacional. Houve o anúncio da pré-candidatura de Ronaldo Caiado, que testará a sustentação de Flávio Bolsonaro nas próximas pesquisas, enquanto Lula corre para articular com o Congresso a votação de pautas chave para a sua candidatura, como o fim da escala 6x1 e a regulamentação dos trabalhadores por aplicativos. Neste contexto, o desempenho dos títulos públicos em março foi fraco em comparação com os dois primeiros meses do ano. O IMA-Geral, que representa uma cesta de todos os títulos, cresceu 0,55% no mês e 3,07% no trimestre. Em março, destacou-se o IMA-B5, que cresceu 1,39% impulsionado pelo IPCA mensal elevado (0,88%), seguido do CDI, que subiu 1,21%, e do IRF-M1, que subiu 1,02% no mesmo período. Os títulos de longo prazo foram prejudicados pela volatilidade do cenário internacional, com o IRF-M1+ caindo 1,21% e o IMA-B5+ caindo 0,78% no mês. O Ibovespa, após



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES PÚBLICOS
MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

7 meses consecutivos de alta, fechou março com desvalorização de 0,70%, e o dólar acumulou queda de 5,83% no ano. **Item 02** – Finalizada a apresentação do Relatório de Investimentos do mês de março/2026, os membros do Comitê de Investimentos passaram a avaliar a atual composição da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, a qual apresenta a seguinte distribuição: **CDI – 53,95%; IPCA+Juros – 19,93%; IMA-B – 8,30%; IRF-M – 13,37%; e IRF-M1 – 4,45%**. Quanto a avaliação da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, esta se encontra adequadamente diversificada para o cenário atual. A composição com algum percentual em índices pré-fixados e híbridos, mas ainda conservadora, com sua maior parte em CDI, tende a capturar em parte um retorno positivo com a expectativa de queda dos juros – que se reduziu, mas não foi totalmente eliminada –, ao mesmo tempo em que minimiza a volatilidade do portfólio em caso de pressões mais significativas nos ativos advindas dos conflitos geopolíticos. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora de Recursos para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CGINV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CGINV I	
	Ivanderon Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CGINV I	

Próxima Sessão Ordinária: 27/04/2026.

De acordo: 17/04/26.

Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I



ATA Nº 11/2026	SESSÃO ORDINÁRIA	DATA: 29/04/2026
----------------	------------------	------------------

Às 10h30min do dia 29/04/2026, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros, para debaterem os seguintes assuntos:

Pautas:

Item 01 – Avaliação do Relatório “Focus” Semanal do Banco Central do dia 24/04/2026;

Item 02 – Avaliação da atual carteira de investimentos do Fundo de Previdência do IPASSP-SM, bem como definição dos recursos para pagamento da folha de benefícios previdenciários do mês de abril/2026;

Item 03 – Aplicação dos recursos de contribuições dos servidores, com recebimento até 05/05/2026.

Resoluções:

Item 01 – O Comitê se reuniu para avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando as informações contidas no Boletim Focus do Banco Central. As expectativas de mercado apresentaram:

MEDIANA – AGREGADO	
Para o ano de 2026:	Para o ano de 2027:
IPCA – Aumento	IPCA – Aumento
PIB (% do crescimento) – Diminuição	PIB (% do crescimento) – Estabilidade
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Diminuição	Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade
Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade	Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade
IGP-M – Aumento	IGP-M – Estabilidade
Preços Administrados (%) – Aumento	Preços Administrados (%) – Estabilidade
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB) – Estabilidade	Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Diminuição

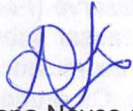
De acordo com o Boletim Focus, a projeção dos agentes em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2026 foi ampliada para 4,86%, ante 4,80% na semana anterior. Para 2027, a expectativa de aumento no índice de preços subiu levemente, de 3,99% para 4% de uma semana para outra. A perspectiva de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2026 foi reduzida, de 1,86% para 1,85%. Já para 2027, os agentes mantêm há 17 semanas a expectativa de crescimento do PIB em 1,80%. A expectativa para o fechamento do câmbio em 2026 diminuiu de uma relação R\$/US\$ de 5,30 para R\$ 5,25. Para 2027, foi mantida a precificação do dólar em R\$ 5,35. Em relação a taxa de juros básica da economia, as projeções para a Selic terminal em 2026 e 2027 permaneceram em 13% e 11% a.a., respectivamente. A expectativa para o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) em 2026 subiu para 4,80%, ante 4,66% na semana anterior. Para 2027, a perspectiva de aumento no IGP-M permaneceu em 4%. Em relação ao IPCA administrados, a projeção para 2026 aumentou, de 4,90% para 4,98% de uma semana para outra. Para 2027, o mercado manteve a estimativa de alta nos preços administrados em 3,80%. Acerca da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) em relação ao PIB, a expectativa para 2026 foi mantida em 69,90%. Para 2027, houve redução da projeção de DLSP, de 73,51% para 73,35% do PIB. **Item 02** – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência, apresenta a seguinte composição: **CDI – 54,04%; IPCA+Juros – 19,90%; IMA-B – 8,27%; IRF-M – 13,34% e IRF-M1 – 4,45%**. A curva de juros futuros, que havia arrefecido até a metade do mês, voltou a subir na última semana. Nos Estados Unidos, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) subiu 0,9% em março, acumulando alta de 3,3% em 12 meses – ante aumento de 2,4% até fevereiro. Essa alta mostrou os efeitos imediatos da guerra no Oriente Médio, que acelerou os preços do petróleo bruto em mais de 30%. Além disso, houve recuperação acentuada no mercado de trabalho, embora haja preocupações de que o prolongamento dos conflitos prejudique o emprego. Assim, a confiança do consumidor, medida pelo seu Índice de Opinião, caiu para 49,8 em abril – ante 53,3 em março. A leitura melhorou um pouco em relação ao início do mês (47,6) após uma diminuição do preço da gasolina devido ao anúncio de cessar-fogo de duas semanas. O Índice de Preços ao Produtor (PPI) de março subiu menos que o esperado – alta de 0,5% ante previsão de 1,1%. Em 12 meses até março, o PPI avançou 4%, após alta de 3,4% até fevereiro. Esse indicador, porém, provavelmente, só refletiu um impacto inicial e pode apresentar mais aumentos nos próximos meses caso a guerra persista. Por sua vez, o Índice de Gerentes de Compras (PMI) composto preliminar subiu de 50,3 em março para 52 em abril, superando expectativas. Esses dados, em conjunto, diminuíram ainda mais as chances de que o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) do *Federal Reserve (Fed)*, banco central dos EUA) volte a cortar os juros este ano, devido à pressão que a guerra poderá causar sobre a inflação global. No Brasil, o IPCA de março subiu 0,88%, acima da expectativa de 0,76%; no acumulado de 12 meses, a inflação chegou a 4,14%, ante 3,81% até fevereiro – era esperada alta de 4,01%. Os grupos que mais afetaram o índice foram Transportes (alta de 1,64% e 0,34 p.p. de impacto) e Alimentação e bebidas (1,56% – 0,33 p.p.). O Índice de Difusão também aumentou, passando de 61,3% em fevereiro para 67,4% em março. O IPCA-15 (considerado uma prévia da inflação, com a coleta de preços entre a metade do mês anterior e a metade do mês de referência) de abril, por sua vez, ficou abaixo das expectativas, mas ainda apresentou aceleração do nível de preços, com alta de 0,89% no mês e 4,37% no acumulado de 12 meses. A gasolina teve a principal influência sobre o

índice, com variação de 6,23% e impacto de 0,32 p.p. O Índice de Difusão passou de 63,2% em março para 67% em abril. Em relação aos dados fiscais, a arrecadação do governo federal foi de R\$ 229,249 bilhões em março, melhor resultado para o mês na série histórica; o resultado primário, porém, ainda não foi divulgado. Nesta semana, está ocorrendo a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central para decidir os rumos da política monetária. Economistas esperam que o colegiado repita o corte de 0,25 p.p. na taxa básica de juros, levando-a para 14,50% a.a. A justificativa seria de que as pressões inflacionárias, que já começaram a ser sentidas no IPCA de março, advêm de um fator externo e a atividade econômica já está sofrendo com a Selic no atual patamar restritivo. As instituições financeiras, porém, divergem bastante acerca da amplitude dos cortes até o final do ano – havendo casas que projetam um fechamento em 13,75%, 14% ou, até mesmo, 14,50% a.a., enquanto outras mantêm a expectativa em torno de 12% a.a. Na renda variável, o Ibovespa, após quase alcançar a marca inédita de 200.000 pontos em meados de abril, voltou aos 188.619 pontos, segundo dados do dia 28/04/2026, devido a realizações de lucros, e sobe apenas 0,62% no mês e 17,06% no ano. Quanto à avaliação das aplicações do Fundo de Previdência, esta se encontra adequadamente diversificada. Tendo em vista a persistente incerteza acerca da duração da guerra e dos seus efeitos na economia, o Comitê de Investimentos entende não ser apropriado realizar realocações no momento, especialmente devido à volatilidade dos ativos poder gerar resultados momentâneos não satisfatórios que não corroboram com o cenário geral – o qual ainda conta com expectativas de queda na taxa básica de juros. Em relação ao resgate para pagamento da folha de benefícios previdenciários do mês de abril/26, no montante de R\$ 21.968.946,61, o Comitê de Investimentos sugere à Gestora de Recursos o resgate total dos recursos aplicados no Fundo Caixa Brasil Títulos Públicos RF LP da conta de fluxo financeiro, cujo montante, em 24/04/2026, se encontrava em R\$ 1.666.848,81 – tendo em vista que 0,79% da carteira corresponde a recursos da taxa de administração e 98,81% tem origem em aportes para o equacionamento do déficit atuarial, que devem ser mantidos, no mínimo, por 5 anos, conforme inciso II, § 8º do art. 55 da Portaria MTP n.º 1.467/2022. Adicionalmente, caberá ao Poder Executivo efetuar o repasse dos recursos para complementar o montante necessário para o pagamento dos benefícios previdenciários. **Item 03** – Quanto aos recursos previdenciários de contribuição dos servidores e eventuais repasses de contribuição patronal e de alíquota suplementar para amortização do déficit atuarial, recebidos até o dia 05/05/26, o Comitê sugere aplicação no Fundo Caixa BR Títulos Públicos RF, vinculado à conta destinada ao fluxo financeiro, a fim de recompor parte dos valores para pagamento da folha de benefícios. Em relação a eventuais recursos que porventura venham a ser recebidos antes da próxima reunião, referentes a aportes preestabelecidos para amortização do déficit atuarial, sugere-se a aplicação, preferencialmente, no Fundo Barrisul Absoluto RF LP, CNPJ: 21.743.480/0001-50, ou, se inferiores a R\$ 500.000,00, a aplicação no Fundo Caixa BR Títulos Públicos RF, de modo a manter a prudência no contexto geopolítico atual. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata, que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora de Recursos para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CG INV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CG INV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CG INV I	

Próxima Sessão Ordinária: 07/05/2026

De acordo: 29/04/26


Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I